



REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Debora Lydines Martins Corsino, Joana Concelli Landucci Louzada Rosa Lima,
Maíra Bonafé Sei.

deboralydines.mc@gmail.com

EIXO 1: Construções no caminho da Humanização em Saúde

Nos séculos passados, as intervenções médicas, desde o diagnóstico até o tratamento, aconteciam nas residências dos doentes. Os hospitais surgiram no final do século XVIII, e passam a concentrar o atendimento em um espaço pensado para o tratamento das patologias. A organização ambiental (luz, ventilação, enfermarias) aliada ao saber médico, também era responsável pela terapêutica. Com o passar dos anos, as profissões foram ocupando seu espaço de protagonismo nos hospitais, mas só em meados de 1960 que ocorreu a inserção da psicologia. Esse movimento foi muito importante, pois além de ser uma ciência da saúde também se configura como ciência humana, diferente das outras especialidades do ambiente hospitalar. As noções acerca do que é saúde e de como promover-la sem se restringir ao biológico, começaram a ganhar protagonismo quando as ciências humanas foram inseridas neste contexto. Visando propiciar aos estudantes da saúde da Universidade Estadual de Londrina uma formação humanizada, e com um olhar integral para o indivíduo, surge o projeto Sensibilizarte, que possui como metodologia realizar intervenções com diferentes linguagens artísticas no Hospital Universitário. A partir das vivências no projeto, duas discentes se inseriram no Curso de Psicologia Hospitalar ofertado pelo Serviço de Psicologia do mesmo hospital. Assim, este trabalho buscou discutir como as vivências nestes dois setores atravessaram suas formações. Durante os atendimentos psicológicos realizados com os pacientes, foi possível observar que, as principais queixas se referiam a negligência e ausência de sensibilidade de alguns profissionais. Assim, quando ocorre a oferta de um espaço de escuta, os mesmos relatam o quanto o tratamento impessoal por parte dos profissionais torna o processo de hospitalização mais dolorido. Entende-se que as discentes, por experimentarem discussões acerca da humanização em saúde a partir do Sensibilizarte, desenvolveram um olhar crítico frente a ausência destes princípios nos serviços, e, portanto, possuíam habilidade para acolher a queixa do paciente e dar um direcionamento para a mesma. Assim, conclui-se a pertinência do estudante possuir um espaço para reflexões sobre os norteadores da humanização, e também de inserir-se na prática para vivenciar as situações de trabalho, e desempenhar as possibilidades de intervenção.

Palavras-chave: Humanização em saúde; Psicologia Hospitalar; Formação.